



Redacção e administração  
R. de S. Martinho

Aveiro

# POVO DE AVEIRO

SEMÁNARIO REPUBLICANO



Officina de impressão  
R. de S. Martinho, AVEIRO,

EDITOR, Manuel Homem Christo

Numero 180

**Assignaturas**  
AVEIRO—Um anno, 12200 réis. Semestre, 6000. Póda de Aveiro, um anno 12300. Semestre 6500 réis. Brazil e Africa, anno 25500. Semestre, 12500 réis (fortes).

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

**Publicações**  
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.  
Os srs. assignantes tem desconto de 30 por cento.  
NUMERO AVULSO, 30 REIS

4.º Anno

## ENTRE REPUBLICANOS

Vamos terminar. E, para terminar, declaramos, novamente, que seria de toda a conveniencia para a causa republicana e para o paiz que as forças democraticas se congregassem e reorganisassem. Mas, infelizmente, é mais uma tentativa perdida.

A maior prova, a mais eloquente, da decadencia portugueza, está na desmoralisação, na desorientação do chamado partido republicano. Não faltam jornaes, pertencentes a esse partido, a accusarem, diariamente, os politicos monarchicos de subservidencia e covardia. Tem razão. Mas, para serem inteiramente justos, deviam fazer a mesma accusação aos politicos republicanos. Se os monarchicos tem transgido deploravelmente com os erros e crimes dos chefes, se pozeram inteiramente de lado os principios para attenderem apenas ás conveniencias, os republicanos fizeram a mesma coisa. A mesmíssima coisa. Se a covardia dos monarchicos, deante das imposições vindas de cima, tem sido affrontosa e prejudicialissima á causa nacional, não foi menos affrontosa, nem menos prejudicial, a covardia dos republicanos, deante dos crimes dos seus dirigentes. Com que auctoridade investem os republicanos com o sr. José Luciano e com o sr. Hintze Ribeiro por se curvarem a certos attentados, se elles tem feito a mesma coisa? Como se atreve o partido republicano a extranhar que os membros do partido regenerador e progressista tolerem as fraquezas e vergonhosas condescendencias e arranjos dos seus maiores, se os membros do partido republicano não tem feito senão isso?

Diga-se a verdade. E' inutil dizer-se; mas diga-se sempre.

Grita-se que o governo vicia o suffragio, que o acto eleitoral é uma burla, que se praticam nas eleições as ultimas violencias, e assim é. Mas não vae o sr. Affonso Costa defender a Vizeu os homens que praticaram os maiores attentados contra a pureza do suffragio? Protestam os republicanos contra o procedimento do sr. Affonso Costa? Não protestam. Então, que auctoridade lhes fica para atacar as burlas e as violencias eleitoraes?

Quem escreve estas linhas conhece perfeitamente os attentados monstruosos commettidos no concelho de Vizeu contra a liberdade eleitoral. Excederam tudo quanto, no genero, se pôde imaginar. Pois quem vae defender os auctores d'esses attentados é o ex-deputado republicano pelo Porto, o sr. Affonso Costa. E vae declarar no tribunal que os homens

foram uns santos, que respeitaram a liberdade com o mais rigoroso escrupulo, que se elle, Affonso Costa, estivesse no logar d'elles faria o mesmo que elles fizeram, tal e qual como declarou em Aveiro ao defender os agentes e instrumentos do grupo de João Franco. E os republicanos sancionarão com o seu silencio, como sempre, a singular conducta do sr. dr. Affonso Costa.

Sancionem. Mas, então, calem a bocca deante dos monarchicos.

Um advogado não pôde, não deve defender todas as causas. Só deve defender aquellas que não repugnem á sua consciencia, que não sejam attentatorias da justiça. Sendo principio indiscutivel para todos os advogados, em geral, deve-o ser, em particular, para os advogados republicanos. Affonso Costa não hesita em defender os mais monstruosos attentados á liberdade eleitoral? E' porque esses attentados lhe não repugnam. Isto é logico.

Mas, então, para que bramam contra as violencias dos governos?

Affonso Costa hospedou-se em Aveiro em casa d'um apostata da causa republicana. O apostata offereceu-lhe banquete, ao qual assistiram outros apostatas e o chefe reaccionario da localidade, o cidadão Jayme de Magalhães Lima, o homemsinho que chamou charlatão e ignorante a Victor Hugo ao mesmo tempo que collocava João Franco acima de José Estevão, de Passos Manuel, de Mousinho da Silveira, de Fernandes Thomaz, etc, dizendo que a dictadura do politico do Alcaide tinha valido por todas as revoluções que se fizeram em Portugal com as armas na mão.

Protestaram os republicanos, publicamente, contra a conducta singular do singularissimo sr. Affonso Costa? Não. Calaram-se. Protestaram em silencio, com a timidez ou a covardia que sempre os caracteriza. Então, para que censuram os monarchicos pelas suas abdicções, pelas suas subservidencias? Como é que os republicanos hão de ter coragem para arcar com as tremendas responsabilidades de regenerar este paiz, se elles não tem a coragem facilima de dizer ao sr. Affonso Costa, e a outros, que se ponham fóra do partido republicano, se não são republicanos, ou que sejam definitivamente e decididamente republicanos, se querem permanecer dentro d'elle?

Os primeiros que desprezam o partido republicano, affrontando-o sem reboço, pondo-o de parte como coisa abjecta, são os seus maiores, os seus magnates, os seus chefes, que a toda a hora compromettem os principios sem se lembrarem, sequer, de que exista um partido que lhes possa

pedir severas contas dos actos que praticam, como querem, então, os republicanos, impôr-se ao paiz, se não tem força para se imporem a meia duzia de sujeitos da sua propria casa? Como querem ser respeitados pelos monarchicos, pelos governos, que usam e abusam da força, se não são respeitados dos seus proprios chefes, que só podem ter a força que resulta da covardia ou da estupidez dos proprios correligionarios?

Como querem os senhores regenerar o paiz, se a primeira condição d'essa regeneração está no seu levantamento intellectual, e o sr. José Caldas, vosso chefe, escreve que não vale a pena instruir o povo e vós continuades, depois d'isso, a chamar ao sr. José Caldas peregrino talento, luzeiro de sciencia, Senhora da Guia, Torre de David e Virgo veneranda?

Não vale a pena instruir o povo! Então tem razão o Affonso Costa: para que diabo serve essa cantata de suffragio eleitoral e tudo o mais que diz respeito aos immortaes principios? Vivam os apostatas de Aveiro, e os meninos habilidosos que roubaram os cadernos eleitoraes e que partiram as urnas em Vizeu, sem falar das artes de prestidigitação em que são eximios todos esses batoteiros d'eleições.

Vivam! Vivam!

Não vale a pena instruir o povo! Pois não. E' que em elle estando instruindo não se governam os meninos bonitos com tanta impunidade. Não vale a pena instruir o povo, não, a pobre besta. Nem o instruem. Nem monarchicos nem republicanos. O horror da situação d'este paiz está n'esse intimo accordo de pensares e de conductas entre revolucionarios e conservadores, n'essa pavorosa colligação, desmentida por palavras, mas profundamente e dolorosamente confirmada pelos factos. Ou não fóra o Gomes da Silva director do partido republicano em Lisboa.

O Gomes da Silva!

O Gomes da Silva!

Que horrenda, que pavorosa situação!

E calemo-nos, que quem escreve estas linhas está tão vingado, tão vingado, que seria crueldade, covardia, miseria, voltar a abrir campanha contra o partido republicano portuguez.

Não. Não obedeceram a tal proposito as linhas que ahi ficam. Pelo contrario. Foi da nossa amargura, da enorme amargura que nos produz a impotencia do republicanismo portuguez, que sahiram as palavras que escrevemos. Palavras doridas.

Tão doridas!...

E mais nada.

## NUMEROS QUE ESMAGAM

Subordinado a este titulo, publica o jornal *O Primeiro de Janeiro*, do Porto:

«Não são affirmações gratuitas: são confissões do proprio governo. «O Diario do Governo» publicou a nota da divida fluctuante até 30 de junho d'este anno. Segundo essa nota, o debito do thesouro n'aquelle dia era de 58.683:727\$345 réis. Fazendo a correção do cambio, pois a divida no estrangeiro é de 6.995:011\$390, temos que a divida fluctuante se eleva a mais de 60 mil contos. Comparando-a com o que era em 30 de junho de 1901, vemos que, sem contar os pagamentos em atraso, ha o augmento de 6.720:612\$230 réis. Aqui temos, pois, o que é o desequilibrio real do thesouro, na gerencia de 1901-1902, confirmado pelos documentos officiaes!

Perante este acto, o coração desfallece e uma infinita tristeza nos salta. São legitimas todas as apprehensões; não pôde haver ninguem, por mais desinteressado da causa publica, que não faça esta dolorosa e triste pergunta:—«Onde vae isto parar?» Sim, o que será o dia de amanhã para os erédores do thesouro, para todas as classes de trabalho, se não se parar na corrente das despezas e se não se crearem fontes de receita que sejam escrupulosamente aproveitadas? O que será o dia de amanhã para esta pobre nacionalidade portugueza depois do convenio, depois de uma inevitavel bancarotta que não pôde, de novo, ser sancionada pelas nações estrangeiras? Acaso podemos ir rolando assim para uma catastrophe inevitavel, segura, infallivel, se não mudarmos de vida?»

Diz isto um jornal affecto á monarchia, e dil-o-ha tambem quem tiver olhos para vêr e cabeça para pensar, embora pertença a esta ou áquella facção partidaria.

Sim, diremos nós tambem, onde irá isto parar, vivendo-se n'um regimen de esbanjamentos, de prodigalidades, onde os governos só se governam a si, de si cuidam, dos seus afilhados e da politica? E a nossa pobre nacionalidade baqueará em pouco, afundando-se no abysmo das nações perdidas, realisando-se assim a celebre prophecia de Chamberlain.

O principio está nas negras cifras que acima se lêem, e o seu fim, quem sabe, talvez comece pelo estupendissimo tratado Robert Williams & C.º, pelo qual a nossa autonomia na Africa, principia a ser entregue de mão beijada aos inglezes.

Pobre e infeliz patria portugueza...

Sal

O ultimo que resta por vender, é o da marinha *Pajóta*, no limite d'Ihavo.

Pelos dois montes que estão nas eiras e que bem pequenos são, já offerecem 530\$000 réis. Apre!!

## O CHIÇA, NOSSO ADMIRADOR!

«Conforme eu já manifestei n'outro logar, eu tenho seguido sempre, embora de longe, a carreira de v. ex.º lendo não só o *Povo de Aveiro*, desde a sua fundação, mas ainda outros jornaes em que tem collaborado; e por mais d'uma vez tenho revelado a minha admiração pela sua illustração e capacidade de escriptor e de polemista. Não quer dizer que eu siga a mesma orientação de v. ex.º, nem que possa applaudir todos os desabafos de linguagem que é um dos principaes caracteristicos do seu temperamento. Mas isso de modo algum obsta a que lhe reconheça os meritos e lhe faça justiça. Tenho orgulho n'isso; tenho satisfação em ter procedido assim.»

Carta de 10 de dezembro de 1901.

«Eu não tenho vaidade de coisa nenhuma, nem tenho razão para a ter, mas a verdade é que já quando v. ex.º teve uma grave polemica com o Joaquim de Mello, e troçava o visconde, eu não gostava da troça, mas achava que a polemica da sua parte era muito bem sustentada. Lembra-se de dizer, o Joaquim de Mello, que era tão democrata que até casou com uma menina filha d'um sapateiro? Lembra-se?»

Quando na loja do Fontes se liam outros artigos seus de descompostura, alguém dizia: artigos d'aquelles faço eu quantos queiram sobre o joelho. Isto era resposta, ou contestação a mim, por eu dizer, como dizia então, como digo hoje, que v. ex.º pôde ter, e tem, excessos de linguagem, mas tem capacidade, naturalidade e illustração para entrar com vantagem em qualquer polemica scientifica.

E' claro, tenho dicto por mais de uma vez que nem sempre v. ex.º perfilha causas que eu perfilharia; mas até perfilhando causas difficeis mostra ainda o seu valor. Quero com isto dizer que não lambro as botas de ninguém. Não tenho feito para isso. Sobretudo quando me queiram impôr uma opinião á consciencia ou uma individualidade ao sentimento. Então digo *chiça!* quando não digo outra coisa.»

Carta de 15 de dezembro de 1901.

«Seja como fór, sobre o vento donde soprar: eu não ando mettido como figura principal em manifestações de qualquer ordem. Mas do que eu não posso duvidar é de que onde v. ex.º estiver está uma força de valor e está a voz da verdade e da justiça.»

Carta de 22 de dezembro de 1901.

Que pena haveremos perdido tamanho admirador!

Parte hoje da sua casa d'Aguieira (Agueda) para Lisboa, a fim de tomar assento na camara dos deputados, o sr. dr. Manuel Homem de Mello.

O nosso collega *Resistencia*, b'semanario de Coimbra, dedica o seu numero de quinta-feira á memoria de José Falcão. Vem excellentemente collaborado.

## Bruxas e Mesinheiras

O correspondente d'esta cidade para a *Soberania do Povo*, diz o seguinte, ainda sobre o tal celebre caso da Clara do Maio, o que achamos justissimo:

«Tudo emudeceu! Ninguém já fala na Clara do Maio, a não ser o jornal—*Povo de Aveiro*—que tem combatido energeticamente essa repugnante canalha que se emprega na bruxaria, com uma protecção verdadeiramente escandalosa, que se torna digna da mais aspera censura. Ouçãem bem: houve uma pessoa que affiançou a Clara do Maio, na comarca de Estarreja, por onde ella está pronunciada, pelo repugnante crime de produzir o aborto na pessoa d'uma desgraçada da Murtosa e esta succumbir aos estragos d'essa operação, deixando na orphandade umas creanças que, sem os carinhos da mãe, bem cedo principiam a soffrer as agruras do destino!»

E ha ainda quem se preste a affiançar esta mulher! Dizem-nos até que tem trufos altamente collocados que a protegem.

Vergonha das vergonhas!

Essas mulheres, com a protecção que lhes dispensam, estão habilitadas a continuar na mesma exploração, a commetter os mesmos crimes, crentes na sua impunidade! Mas tal não ha de succeder. A' testa da comarca de Estarreja está o juiz sr. Mello e Souza, bem conhecido n'esta cidade pelo seu character reto e justiceiro, que ha de severamente castigar tão barbaro crime.

E se assim não fosse, tudo isto que se chama sociedade, se encaminharia para uma verdadeira hecatombe.»

## Padaria Ferreira

Abre hoje ao publico esta nova padaria, sita aos Arcos, de que é proprietario o nosso amigo sr. Antonio Maria Ferreira, que distribue um bôdo a 100 pobres da cidade.

Fica sendo um dos primeiros estabelecimentos, no genero, que Aveiro possui, e ao seu proprietario desejamos muitas prosperidades.

Agradecemos ao sr. Ferreira os bilhetes que nos enviou e com os quaes contemplamos os nossos pobres.

Bem haja.

## O crime das Olarias

Está designado o dia 30 do corrente mez de janeiro, para o julgamento dos implicados no assassinato do pobre Manuel Lopes,

na travessa das Olarias, d'esta cidade.

São tres os accusados, que n'esse dia devem prestar contas á justiça pelo barbaro crime commettido.

## Junta dos repartidores

A junta dos repartidores do concelho de Aveiro, ficou assim constituida no corrente anno:

*Presidente*—Manuel Homem de Carvalho Christo.

*Supplente*—João Pinto de Miranda.

*Vogal nato*—O delegado da comarca.

*Vogaes effectivos*—João Francisco Chrysostomo e Augusto Carvalho dos Reis.

*Supplentes*—José do Nascimento Ferreira Leitão e Domingos Pereira Guimarães.

As maximas, diz Diderot, são como os prégos agudos que encravam a verdade na nossa memoria.

## Morte horrorosa

No logar de Outeiro Meão, do concelho d'Aronca, uma pequenita de 3 annos d'idade, que a familia deixára sózinha em casa, cahiu ao lume tão desastrosamente que a foram encontrar já morta e completamente carbonizada.

## THEATRO AVEIRENSE

Com uma casa muito regular, deu o seu ultimo espectáculo no nosso theatro a distincta companhia de zarzuella, dirigida pelo sr. M. Barrilaro, levando á scena, pela primeira vez, as lindissimas zarzuellas *Enseñanza libre*, *La Mascarita* e a já conhecida zarzuella *La Czarina*, que d'esta vez foi desempenhada com todos os numeros de musica com que o seu auctor a adornou, incluindo um notavel *quartteto* que foi um encanto.

E' nos licito, todavia, especialisar a lindissima zarzuella *Enseñanza libre*. Além do desempenho ser magistral e de encantadora musica, o guarda-roupa era deslumbrante.

— O espectáculo de domingo passado agradou immenso.

Na quarta-feira começaram no Rocio, os exercicios aos recrutas de infantaria 24. São estes em grande numero.

O local, por isso, a essa ho-

propriamente ao discreto egoismo, que tantas vezes nos arrada de abysmos cavados pela excessiva sensibilidade. O peor, meu amigo, já não era vencer-me eu; era vencer a compaixão que me fazia a pobre menina, cujas alegrias dos dezto annos eu fôra converter em amargura de toda a vida.

—Combati essa opinião—interrompeu Francisco Luiz—por cuidar que era grande parte n'ella a tua vaidade, a vaidade do homem que se julga necessario á vida da mulher...

—E' verdade; combateste a insensata opinião; mas... não sei se cedo se tarde o fizeste; o certo é que as tuas razões me pareceram sophisticadas e glaciaes. Vi em ti o philosopho que sempre foste; e em mim vi o homem duplicado em sua existencia pelo amor, os dois homens que se combatem e forsejam por despedaçar-se, até que um triumpho, e... fica senhor das ruínas do coração... Já agora não disantamos como medicos em volta d'um cadaver. Saibamos que está morto o homem, e ouve tu simgelamente a historia das delirantes febres que o acabaram.

De antemão sabia eu já que a filha de Fernão Cabral me seria negada, e que os lacaes do chris-

ta, começaram a ser bastante con-

corrido por curiosos.

## Sociedade de Recreio Artístico

Em cumprimento do preceitudo no artigo 40.º dos estatutos d'esta florecente sociedade de recreio, reuniu na quarta-feira a assembleia geral, sendo approvado o relatorio e contas da gerencia do anno findo.

Em seguida procedeu-se á eleição dos corpos gerentes para o corrente anno, sendo eleitos os seguintes socios:

### ASSEMBLEIA GERAL

*Presidente*—Manuel Homem de Carvalho Christo.

*Vice-presidente*—Luiz Henriques.

*1.º secretario*—João Pedro Ferreira.

*2.º secretario*—Manuel Rodrigues da Graça.

### CONSELHO FISCAL

Albino Pinto de Miranda, José Marques d'Almeida e Luiz Pelxeto de Magalhães.

### DIRECCÃO

*Presidente*—Maximo Henriques de Oliveira.

*Vice-presidente*—Augusto José de Carvalho.

*Thesoureiro*—José d'Almeida dos Reis.

*1.º secretario*—Camillo Augusto Vieira.

*2.º secretario*—Joaquim Soares d'Andrade Cadete.

*Vogaes*—Julio Rodrigues da Silva, Francisco Nunes da Maia, Joaquim Maxima da Costa Junior e Jeremias Vicente Ferreira.

*Thesoureiro*—José d'Almeida dos Reis.

*1.º secretario*—Camillo Augusto Vieira.

*2.º secretario*—Joaquim Soares d'Andrade Cadete.

*Vogaes*—Julio Rodrigues da Silva, Francisco Nunes da Maia, Joaquim Maxima da Costa Junior e Jeremias Vicente Ferreira.

*Thesoureiro*—José d'Almeida dos Reis.

*1.º secretario*—Camillo Augusto Vieira.

*2.º secretario*—Joaquim Soares d'Andrade Cadete.

*Vogaes*—Julio Rodrigues da Silva, Francisco Nunes da Maia, Joaquim Maxima da Costa Junior e Jeremias Vicente Ferreira.

*Thesoureiro*—José d'Almeida dos Reis.

*1.º secretario*—Camillo Augusto Vieira.

*2.º secretario*—Joaquim Soares d'Andrade Cadete.

*Vogaes*—Julio Rodrigues da Silva, Francisco Nunes da Maia, Joaquim Maxima da Costa Junior e Jeremias Vicente Ferreira.

*Thesoureiro*—José d'Almeida dos Reis.

*1.º secretario*—Camillo Augusto Vieira.

*2.º secretario*—Joaquim Soares d'Andrade Cadete.

*Vogaes*—Julio Rodrigues da Silva, Francisco Nunes da Maia, Joaquim Maxima da Costa Junior e Jeremias Vicente Ferreira.

*Thesoureiro*—José d'Almeida dos Reis.

*1.º secretario*—Camillo Augusto Vieira.

*2.º secretario*—Joaquim Soares d'Andrade Cadete.

*Vogaes*—Julio Rodrigues da Silva, Francisco Nunes da Maia, Joaquim Maxima da Costa Junior e Jeremias Vicente Ferreira.

*Thesoureiro*—José d'Almeida dos Reis.

*1.º secretario*—Camillo Augusto Vieira.

*2.º secretario*—Joaquim Soares d'Andrade Cadete.

*Vogaes*—Julio Rodrigues da Silva, Francisco Nunes da Maia, Joaquim Maxima da Costa Junior e Jeremias Vicente Ferreira.

*Thesoureiro*—José d'Almeida dos Reis.

*1.º secretario*—Camillo Augusto Vieira.

*2.º secretario*—Joaquim Soares d'Andrade Cadete.

*Vogaes*—Julio Rodrigues da Silva, Francisco Nunes da Maia, Joaquim Maxima da Costa Junior e Jeremias Vicente Ferreira.

*Thesoureiro*—José d'Almeida dos Reis.

*1.º secretario*—Camillo Augusto Vieira.

*2.º secretario*—Joaquim Soares d'Andrade Cadete.

*Vogaes*—Julio Rodrigues da Silva, Francisco Nunes da Maia, Joaquim Maxima da Costa Junior e Jeremias Vicente Ferreira.

*Thesoureiro*—José d'Almeida dos Reis.

*1.º secretario*—Camillo Augusto Vieira.

*2.º secretario*—Joaquim Soares d'Andrade Cadete.

*Vogaes*—Julio Rodrigues da Silva, Francisco Nunes da Maia, Joaquim Maxima da Costa Junior e Jeremias Vicente Ferreira.

*Thesoureiro*—José d'Almeida dos Reis.

## A UMA ANDORINHA

Andorinha dos meus campos,  
Amiga da minha terra,  
Encantos já não encerra  
O tecto do meu casa!  
Porque buscas tu a serra,  
Se o vento lá ruga em guerra?  
Porque fugiste do val  
Andorinha dos meus campos?

Se tem giestas o monte,  
Se bellas campesinas,  
Tambem no valle ha boninas,  
Ha mil arbustos em flôr;  
Ha mais fragantes rosas,  
E violetas mais formosas  
Sobre os prados em verdor  
Se tem giestas o monte.

Não encontrei o ninho?  
Os teus filhinhos morreram,  
Ou na selva se perderam?  
Que não esquiva os furtos?  
Foram mochos que vieram,  
E teu ninho desfizeram?  
Foi alguém que t'o quebrou?  
Não encontrei teu ninho?

Tu não fallas, vais voando!...  
Não escutas o que digo!...  
Não gostas de estar comigo  
Habitando o meu casa?  
Não te apraz o lar amigo,  
Em que triste a vida sigo  
Carpindo sempre o meu mal?  
Tu não fallas, vais voando!...

Tens um ninho no meu peito,  
Oh! vem ser a minha amada;  
Hei-de ter-te bem chegada,  
Bem chegada ao coração.  
Vem, oh! vem tu, andorinha,  
Mudar-me a sorte daminha;  
Vem trocar o meu condão,  
Tens um ninho no meu peito.

GREENFIELD DE MELLO.

No vasto campo da intriga é preciso cultivar tudo, até mesmo a vaidade dos tolos.

AUG. PRAEUVET.

## Fallecimentos

Após cruciantes soffrimentos, falleceu no penultimo sabbado, n'esta cidade, a sr.ª D. Elvira da Costa Ferreira, esposa do sr. Pedro Augusto Ferreira (Ferreirinha).

A boa senhora, de nascimento pobre mas honrada, era natural d'aqui e muito estinada pelas suas virtudes e excellentes qualidades.

Era nova, bem nova ainda, a desventurada morta, pois que apenas contava uns trinta annos d'idade.

Ao sr. Pedro Ferreira e á familia da finada senhora, a expressão sincera do nosso sentimento.

— Em Agueda, falleceu a sr.ª D. Rita de Sousa Carneiro, estreme-

Nem ainda então pude escrever-te, meu caro amigo! Assim que tentava faze-lo, não sei exprimir que desalento me esvaia a cabeça. «Que vale queixar-me!»—dizia eu entre mim—O que Deus não dá não m'o podem dar amigos. Deixal-os gosar deixal-os ignorar estas obscuras angustias.

Uma noite, faz agora onze mezes, estava eu passeiando nos quasi pardieiros da minha vivenda, quando ouvi tropel de cavalgaduras no barrocal que descia da serra avós, os quaes alli se tinham homiseado no tempo das grandes perseguições do rei D. Manuel. Accudi á janella e ouvi um voz de homem dizer: «E' aqui.» Não sei que outras palavras se disseram: era a voz d'ella: era Maria.

Quando dei tento de mim, e cobrei conhecimento da minha situação, tinha nos braços a filha de Fernão Cabral, e á beira d'ella vi uma criada sua, que nos fôra medianeira, e um criado da casa de meu pae.

Contou Maria, a intercadencias anciadas, que fugira de Bragança, logo que o pae se ausentou por alguns dias, no proposito de negociar o casamento d'ella com um fidalgo de Vizeu. Como não tinha mãe, e

cida filha do nosso amigo sr. Bento de Souza Carneiro, acreditado negociante d'aquella praça.

A infeliz senhora apenas contava 24 annos de idade.

Ao sr. Bento Carneiro, a seu filho Francisco de Sousa Carneiro e sua familia os nossos sentimentos sinceros.

## Associação de Socorros Mutuos das Classes Laboriosas

Reuniu a assembleia geral d'esta associação, apresentando o relatorio e contas da gerencia do anno proximo passado e procedeu á eleição dos corpos gerentes para o corrente anno, sendo eleitos os seguintes srs.:

### ASSEMBLEIA GERAL

*Presidente*—Dr. Joaquim Simões Peixinho.

*Vice presidente*—João Pinto de Miranda.

*1.º secretario*—João da Silva Santos.

*2.º secretario*—João de Sousa Gomes.

### CONSELHO FISCAL

*Presidente*—João Maria Pereira Campos Junior.

*Vogaes*—Antonio Dias Simões de Carvalho; Francisco Maria de Carvalho Branco; Francisco dos Reis; Jeremias Vicente Ferreira.

*Supplentes*—Antonio Bessa; Izidoro d'Oliveira; João Cunha; João Gomes Barabundo.

*Secretario*—João Pedro Ferreira.

### DIRECCÃO

*Presidente*—Luiz Gonçalves Moreira.

*Vice presidente*—José Gonçalves Gamellas.

*Thesoureiro*—João Campos da Silva Salgueiro.

*Vogaes*—Anthero de Almeida; Francisco Casimiro da Silva; Antonio dos Reis Santo Thyrsio; João Francisco de Carvalho; João Rodrigues Pereira.

*Secretario*—Antonio Marques de Almeida.

*Vice secretario*—Augusto José de Carvalho.

## Companhia Lisbonense

Estiveram em Aveiro alguns artistas d'esta companhia, para tratarem a construcção do barracão no Rocio e ali darem espectaculos. Embora houvesse vontade da parte da companhia, em virem este anno um tanto mais cedo, isto lhes foi impossivel por obstaculos imprevistos.

## «Povo de Aveiro.»

Em Lisboa, na tabacaria Monaco.

costumava passar muitas horas reclusa no seu quarto, os domesticos não deram logo conta da fuga, nem a suspeitaram tão cedo, se a sua aia não faltasse tambem. Fugiu caminho da Guarda, e procurou-me alta noite, em casa de meus paes, que tentaram restituil-a á casa paterna, temerosos dos resultados. Como ella, porém, os assustasse ainda mais com o proposito de se matar, encaminharam-na ao meu deserto, com todo o segredo.

Imagina tu que hospedagem daria eu á filha do gentil-homem, ali, n'aquellas ruínas, onde todas as alfaias eram um catre de bancos, uma arca, dois tamboretos de pão, e alguma loiça vermelha do uso dos caseiros, pobre gente de nossa raça, que para ali ficára graugeando e usufruindo as pouquinhas e inferreitas terras... A Maria e á sua criada grave dei o meu leito; e com o meu criado me fui ao palheiro, e me agasalhei nas mantas que os caseiros nos emprestaram.

De madrugada, chegou meu pae a indagar do meu destino, e a dar-me alguns recursos para fugirmos até onde passassemos insuspeitos. O velho chorava, e eu, digo-t'o com pejo, queria que elle se alegrasse de me ver feliz!

(Continúa)

(2)

## FOLHETIM

CAMILLO CASTELLO BRANCO

## O OLHO DE VIDRO

(Romance historico)

## INTRODUCCÃO

—Eu te conto, respondeu Antonio. Aquella temporada de férias que fui passar com meus tios em Bragança foi a morte da mocidade, das esperanças, e de tudo em que eu fundamentára a felicidade das minhas modestas ambições. O prazer exclusivo da minha vida tinha sido o estudo, a gloria da sciencia, desvanecimento louco de poder ainda, mediante a sciencia, avisinhar-me do throno, como os antigos da nação e desopprimir nossos irmãos, quanto coubesse na alçada do juiz, e no prestigio que a posição de medico do rei me desse. Era um sonho talvez desatinado; mas o despartar-me d'elle foi atroz!... Amei aquella mulher; referi-te o nascer d'aquelle funesto amor. Sabes que os teus conselhos e vaticinios, ainda mal que realizados, não puderam reduzir-me ao dever, á honra,

CHRONICA

O S. GONÇALO

Depois de ouvirmos as maviosas variações de clarinete, executadas pelo habil contra-mestre da banda do 24, no Jardim Publico, fomos dar o nosso passeio até junto da capella do milagroso S. Gonçalo, á Beira-Mar.

Um frio verdadeiramente sibariano.

Mas para quebrar um pouco a monotonia dos nossos habitos caseiros, para lá nos fomos encaminhando, agrupado com alguns amigos.

Ainda assim, apesar do frio e do ventinho agreste que então fazia, e que sem dó nos mimoseava o corpo e as faces, a tarde apresentava-se rasoavel, e valia a pena apauhar uma rapozeira dos ditos, só para ver a grande batalha das cavacas que ia ter lugar d'ahi a pouco.

Chegámos ao local.

A capella de S. Gonçalo, de forma octogonica, é ainda uma das raras consas antigas e preciosas que Aveiro possui.

Em cima do pórtico principal, vê-se o nobre santo de pedra, mettido n'um nicho, como quem, espreitando a entrada dos profanos frequentadores do templo.

Quantos ais e suspiros não entrará também ouvido o mesmo milagroso santinho, junto ás paredes da sua capella, e soltados pelas ternas tricaninhas da nossa Beira-Mar?

Quantos? Ah! se elle não fóra de pedra...

Lá em cima, agarrado ao badalo do unico sino da capella, um garoto faz variações a seu gosto, e dá de mistura o seu coice nos companheiros, que, á porfia, disputam a sua vez na posse do dito.

Vae começar a festa: queremos dizer, vae começar a batalha... não a batalha sangrenta dos campos de Marrocos, nem tão pouco a das flôres da nave do Palacio de Crystal, mas a característica batalha das cavacas, dos biscoitos, das cascas de nabo e da cortiça, que todos os annos improvisam no largo de S. Gonçalinho.

Rapazes já barbudos e guapas tricanas, um d'aquelles de exalar em punho, recheado de sabroso doce branco, estas, com pequenas bolsas de chita, vão dar começo á funcção, atirando do alto da capella para a rua e largo da mesma, as desejadas e apetecidas cavacinhas.

Mas cá de baixo, o rapazado, como que desafiando a saravada de cima, dispára também o que lhe vem á mão.

O primeiro tiro disparado, que é d'estes ultimos, é uma laranja da cabeça da esposa de um conhecido Figaro d'aqui, que lhe estraga o seu rico lenço de seda.

A seguir, uma cavaca arremessada do alto, bate em cheio no nariz d'um garoto, que o faz fungar um bom quarto de hora, e dar ao diabo as cavacas, os festeiros e não sabemos se também o santo.

E depois de mais alguns tiros dispersos, rompe finalmente o fogo vivo, isto é, cavacas por todos os lados e em todas as direcções.

N'isto chega o impagavel Cavacinheiro sobraçando uma peza da lata de doce, e ahí entra elle também na festa, arremessando bôlos e biscoitos aos punhados para o meio do tumultuoso rapazado, com uma faria desesperada.

Por fim, o Cavacinheiro, no auge do enthusiasmo, arremessou também a lata para cima da cabeça dos rapazes, com grave risco de lhas partir.

O fogo ainda continuou por largo tempo, por parte das donairosas tricanas, que primavam em aveljar os circumstantes mais afastados, para os ver também entrar na dança.

Sempre travessas e provocadoras, as nossas tricanas.

Cá em baixo, o rapazado, e de mistura soldados e paisanos barbados, jogavam o empurra desesperadamente, em demanda dos apetecidos bolinhos.

A's vezes, amontoavam-se uns em cima dos outros, e este ou aquelle magoava-se n'uma perna ou n'um braço, mas em compensação enchiam os bolsos e o seio de bolaria.

Alguns, abriam guarda-sôes e viravam-nos para o ar, para receberem n'elles maior quinhão.

E os bellos dôces, parecendo immensos flocos de neve atravessando o espaço, contentava a todos, por que este anno as promessas ao santo foram em maior numero.

E ahí está o motivo porque também o anno passado houveram casamentos em barda, principalmente na Beira-Mar.

Por fim, acabaram os bôlos, e também o perigo que corriam os nossos ricos callos, com o borborinho diabolico da rapaziada.

Um verdadeiro mar encapelado, a que succedeu a mais seraphica bonança.

Concorreu também para isso a symphonia do Ora-vae-tu, executado pela Nova, que é, de resto, a predilecção da Beira-Mar em peso.

Era noite e o frio convidava a recolher a penates.

E assim o fizémos.

Mas em casa havia mais São Gonçalo. Era dia do santo e por isso não havia que extrahar.

A' lareira contavam-se os milagres do santo. — Em tempo, em tempo, é que havia verdadeira devoção pelo santinho, dizia minha velha tia. Hoje está tudo mudado. O que se faz é tudo por pandega, por be-xiga. (E nós tivémos de concordar com ella).

— N'esse tempo até o santo fazia maiores milagres, com a devoção com que a gente lhe fazia as nossas promessas.

E a boa velhinha desfiou um rosario de milagres e promessas, d'entre as quaes não resistimos á tentação de publicar uma d'ellas.

«A mãe do Custodio João Marques, prometteu ao santo de lhe cantar uma cantiga, com o filho ao collo, e no dia da sua festa, no caso que elle lhe fizesse um milagre qualquer.

E por que as cousas lhe correram á medida dos seus desejos, no dia da festividade, em S. Domingos, e a meio da missa conventual, a boa mulhersinha larga a capoteira, segura o filho com o braço esquerdo, ergue-o direito ao ar, e estornicando os dedos em forma de castanholas, cantou a seguinte quadra, acompanhada com a competente dança:

S'en venho a S. Domingos  
Não é para ver os frades,  
É para ver S. Gonçalo,  
Santo de tantos milagres.

Frouxos de riso, acompanhados com algumas gargalhadas, se ouviram em toda a egreja pela numerosa assistencia de fies, que, de proposito, ali tinham ido para presenciar tão extraña como extraordinaria dança.

— E não houve mais nada? perguntámos nós.

— Então o que havia de haver mais!

— E' por que se fosse hoje, saltavam os fies a dançar juntamente com a pandega devota do santo, até que o bom do padre teria necessariamente de interromper a missa, e vir juntar-se também á fanfanata, ou correr tudo á vassourada pela porta fóra.

— Não esperava de ti outra resposta. Bem se vê que também és macolico.

E eu fiquei de cara á banda, com o horrendo e feio nome com que me chrisinou a minha boa e ingenua tia.

CESAR AUGUSTO.

Use-se amanhã pelos laços do hymneu, o sr. José Augusto da Silva Tenreiro, músico de 2.ª classe d'infanteria 24, com a genil filha do sr. Antonio de Dens Marques. Muitas felicidades é que lhes desejamos.

Ao sr. Delegado do thesouro

D'um nosso assignante acabamos de receber a seguinte carta, que para ella chamamos attenção do digno delegado do thesouro:

... SR. REDACTOR.

Pedia-lhe a fineza de, n'um cantinho do seu acreditado jornal, dar publicidade a esta carta, por ser de inteiro interesse para todos.

Na matriz da contribuição predial estão uns empregados que demoram tempo immenso para aviar os que necessitam vêr a matriz, e não indo recommendados tem de lá ir umas poucas de vezes. Depois passam o tempo a fazer requerimentos e o publico que espere horas e horas.

Pedimos providencias a quem competir.

De v. etc.,

A.

O OCCIDENTE

Com o n.º 864 o Occidente concluiu esta expelendida revista o seu 25.º anno de publicação, pelo que é a mais antiga que se publica em Portugal.

Este n.º 864 é primoroso em suas gravuras e artigos. As gravuras representam: Arvore do Natal; A Familia Sagrada, quadro de Raphael; Adoração do Menino Jesus, quadro de Lorenzo di Credi; A Imagem de N. S. da Nazareth, no logar do Pendão de Bellas; Um lindo supplemento, brinde artistico; Um pagem, aguarela de Ricardo Hugan, o celebre aguarelista portuguez.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João Camara; A Familia Sagrada, por D. Francisco de Noronha; O Nosso Supplemento; Um Conto de Natal, por D. João da Camara; A Imagem de N. S. da Nazareth no logar do Pendão de Bellas, por Lino J. F. da Costa; Meu filho!, pelo P.º Antonio; Theatro Classico em Portugal, no seculo XVI, por Damasceno Nunes; Algumas noticias de archeologia, arte e historia portuguezas, por Victor Ribeiro; Meteorologia; O ultimo senhor de um velho solar, por Paulo Gyalai.

Um verdadeiro primor artistico e litterario este numero do Occidente.

Cambios

O cambio do Brazil sobre Londres está a 11 1/4.

Libra no Brazil: 20\$371 réis; em Portugal, 5\$645 réis.

COISAS DE LONGE

**Sextuplo infanticidio.** — Em Schaffhouse, descobriu-se que um individuo casado, de nome Moos Brugzer, que gozava de consideração no sitio, fez desapparecer seis filhos que tivera de uma creada, Balbuia Hang, ha dez annos ao seu serviço. A mulher do miseravel que foi preso, confessando o crime horripilante, enlouqueceu ao ter conhecimento dos factos. O auctor do sextuplo infanticidio foi encarcerado na prisão de Constance.

**Congresso de livres-pensadores.** — Em Milão abriu-se um congresso das associações dos livres-pensadores italianos. Assistem ao congresso varios delegados hespanhoes.

**Mais outros escandalos principescos.** — O conde Lonyi, casado com a primeira Etephania da Belgica, acaba de abandonar não se sabendo do seu paradeiro.

E' grave o que se diz e o que fóra causa de tal separação.

Os jornaes inglezes annunciam também o casamento da filha de Eduardo VII, rei de Inglaterra, com um filho do celebre ministro Chamberlain.

As causas d'este proximo casamento, conta-se que foram motivadas por berliques e berloques.

Isto vae. *Le monde marche.*

**Duello a dynamite.** — De Nova-York transmittem a seguinte noticia sensacional, d'um horror perfeitamente americano e moderno:

O capitão Clarkson e o engenheiro Metrokins, tendo de se bater em duello, resolveram empregar a dyna-

mite para o seu brutal ajuste de contas. Muniu-se cada um de cinco cartuchos. Uma vez no campo da honra as testemunhas trepam assustadas para as arvores mais altas e deixam que os dois adversarios arremessem os seus explosivos. Os primeiros não tiveram consequencias, porque não explodiram, mas o terceiro «horribile dictu!» — produziu um estrondo medonho, abalante e derruidor, findo o qual as testemunhas puderam constatar que do capitão Clarkson só existia uma massa informe, espirrando sangue, e do engenheiro Metrokins unicamente as botas. Este havia-se pulverisado até á consumição completa dos ossos e da carne.

**Drama estranho — Uma filha epileptica — Amor de mãe — Dupla asfixia.** — Uma mulher chamada Ganuelin, de 52 annos, tinha uma filha de 26 annos, epileptica de nascença. O medico que tratava esta aconselhára mais d'uma vez a mãe a interná-la n'um asylo especial.

— Não tem outra cousa a fazer, disse-lhe, uma cura completa é infelizmente impossivel mas com particulares cuidados pôde melhorar.

A pobre mulher recusava-se sempre a separar-se da filha.

— Não posso viver sem ella. Eu a tratarei. Em parte nenhuma ella pôde encontrar dedicacção parecida com a minha.

A doença ia entretanto fazendo visiveis progressos. Eram seguidos os accessos da pobre rapariga. A mãe via chegar-se o momento em que seria obrigada a separar-se da doente.

— Antes morrer! exclamava ella. Sim, antes morrer que resolver-me a esse sacrificio. Minha filha, de resto, não consentirá em deixar-me.

Emfim mãe e filha decidiram morrer. Foram a uma casa de pasto, jantar, conversaram, e recolhendo a casa, acenderam dois fogareiros no quarto commum. Deitaram-se e esperaram a morte. De manhã, um vizinho bateu á porta e não teve resposta. Como a chave estivesse na fechadura, abriu a porta e entrou. Obrigado a recuar pelo fumo que enchia a casa, abriu uma janella.

Minutos depois, viu as duas mulheres sobre a cama, parecendo mortas. Todavia, a asfixia não acabára a sua obra. Mãe e filha respiravam ainda. Foram levadas para o hospital. A mãe recuperou os sentidos algumas horas depois. A filha parecia que não se salvaria.

**Tragedia d'amor.** — Em Madrid, Pola Ibatia, senhora da alta aristocracia, fugiu com o amante, operario.

A familia da fugitiva pediu á policia que capturasse os amantes.

A policia conseguiu prendel-os. N'esta occasião Pola Ibatia, puxou d'um revolver, matou o amante e em seguida suicidou-se.

**Inundações.** — As inundações que se deram em Nankin produziram a morte a 200 indigenas. Os estragos materiaes são consideraveis.

Mercado de Aveiro

Os preços dos generos porque correm no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Feijão branco.....	960
» encarnado.....	15000
» manteiga.....	880
» amarello.....	880
» mistura.....	800
» caraça.....	15000
» frade.....	840
Milho branco.....	570
» amarello.....	540
Trigo gallego.....	15060
» tremez.....	960
Batatas, 15 kilos.....	260
Ovos, duzia.....	160

Nota alegre

Iá nm devoto de Baccho aos bordos e cambaleando até que, não podendo mais deo consigo em terra; chegou-se uma alma caritativa a levantá-lo e disse-lhe:

— Faz mal em beber assim.

— Em beber não é que eu faço mal, sen pedação d'asno, em que faço mal é em andar.

COISAS UTEIS

Algumas verbas da Lei do Sello.— Recibos ou quitações e seus duplicados:

De 15000 réis a 105000 réis.....	010
De mais de 105000 réis a 505000 réis	020
De mais de 505000 réis a 1005000 réis	030
De mais de 1005000 réis a 2505000 réis	050
Cada 2505000 réis a mais ou fracção d'esta quantia.....	050

LETRAS Á VISTA OU ATÉ 8 DIAS

De 15000 réis a 205000 réis.....	20
De 205000 réis a 505000 réis.....	50
De 505000 réis a 2505000 réis.....	100

Augmentando 100 réis por cada réis 2505000 ou fracção a mais

LETRAS A MAIS DE 8 DIAS DE VISTA

De 15000 réis a 205000 réis.....	20
De 205000 réis a 405000 réis.....	40
De 405000 réis a 605000 réis.....	60
De 605000 réis a 805000 réis.....	80
De 805000 réis a 1005000 réis.....	100

Augmentando 100 réis por cada 1005000 réis ou fracção a mais.

Accões ou titulos representativos de capital de quaesquer sociedades, sem exclusão das parcerias maritimas, conforme o valor nominal:

Até 5000 réis, 020 — de 5000 até 105000, 030 — de mais de 105000 até 505000, 075 — de mais de 505000 até 1005000, 150. — Cada 1005000 a mais ou fracção d'esta quantia, 150 réis.
---

VALES DO CORREIO E TELEGRAPHICOS

De 15000 réis a 105000, 010 — de mais de 105000 a 205000, 020 — de mais de 205000 a 505000, 040 — de mais de 505000 a 1005000, 060 — de mais de 1005000 a 3005000, 400 réis.
--

São isentos os vales do correio chamados de serviço.

Portes das encomendas postaes expedidas de Portugal para os paizes abaixo indicados:

Allemanha:	
Via Hespanha e França.....	585
Via Hespanha e Belgica.....	715
Por paquetes allemães.....	585

Argentina (Republica):	
Por paquetes francezes.....	15040

Austria-Hungria:	
Via Hespanha.....	715
Paquetes allemães.....	715
Via Italia—Paquetes allemães....	520

Belgica:	
Via Hespanha.....	585
Paquetes allemães.....	715

Bolivia:	
Paquetes inglezes.....	15365

Brazil:	
Paquetes portuguezes ou inglezes....	975

Bulgaria:	
Via Hespanha.....	15040
Paquetes allemães.....	15040
Paquetes italianos.....	845

Chili:	
Paquetes inglezes.....	15105
Paquetes allemães.....	15195

China:	
Via Hespanha.....	1523
Paquetes allemães.....	1523
Paquetes italianos.....	15040

Colombia:	
Via Hespanha.....	15300

Paquetes inglezes	1 kilo.....	975
	3 kilos.....	15300
	5 kilos.....	15625
Paquetes allemães.....		15130
Paquetes italianos.....		975

Congo:	
Via Hespanha.....	15105
Via Allemanha.....	15235

Dinamarca comprehendendo a Islandia e Groenlandia:	
Via Hespanha.....	715
Via Allemanha.....	715

Egypto:	
Via Hespanha.....	910
Via Allemanha.....	15040
Via Italia.....	715

Paquetes inglezes	1 kilo.....	650
	3 kilos.....	975
	5 kilos.....	15300

Equador:	
Via Hespanha.....	15560
Via Allemanha.....	15495

NOTA: O limite de peso das encomendas é de 5 kilos, excepto á destinadas á Bolivia, Hespanha e Paraguay cujo limite é de 3 kilos.

As encomendas que vão expedidas por via de terras também tem o limite de 3 kilos. Não pótem ter mais de 60 centimetros de dimenção em cada face.

**HORARIO DOS COMBOIOS**

**De Aveiro para o Norte**  
 5,21 m., correio, 1.ª e 2.ª classe.  
 9,00 m., mixto, todas as classes.  
 4,47 t., tramway, vindo d'Alfarellos.  
 8,11 t., omnibus todas as classes.  
 9,49 t., expresso, 1.ª e 2.ª classe.

**TRAMWAYS**  
 3 55 da manhã.  
 10,15 da manhã.

**De Aveiro para o Sul**  
 6,48 m., omnibus, todas as classes.  
 2,12 t., tramway, até Alfarellos.  
 5,34 t., expresso, 1.ª e 2.ª classe.  
 10,30 t., correio, 1.ª e 2.ª classe.

**TRAMWAYS**  
 Chegada a Aveiro, terminus.  
 9,49 m.  
 9,9 t.  
 Os tramways partem do Porto ás  
 7,15 da manhã e 6,29 da tarde.

**COSINHA PORTUGUEZA**

OR  
**ARTE CULINARIA NACIONAL**  
 COLLABORAÇÃO DE SENHORAS

(Productos reservados a um fim pa-  
 triótico e piedoso)

2.ª edição, muito melhorada

Contém:—Preliminares sobre Modo de  
 bem viver; A nossa habitação; A água; A  
 nossa alimentação; O nosso vestuário; Pre-  
 seitos diversos.

795 receitas, com as seguintes secções:  
 Sopas e purés, 41; Legumes e hortali-  
 ças, 25; Carnes diversas, 100; Croquetes e  
 almondegas, 15; Peixes diversos (receitas  
 de bacalhau, 35); 94; Molhos diversos, 28;  
 Massas e entre meios, 19; Pastéis, tortas e  
 empadas, 29; Ovos e omeletas, 27; Saladas  
 diversas, 8; Doces de sobremesa, 203; Com-  
 potas e conservas, 54; Doces de chá, 155.  
 —Total 795.

A' venda unicamente na Imprensa Aca-  
 demica, de Coimbra para onde devem ser  
 feitas as requisições, acompanhadas de sua  
 importância, que é:—Em brochura, 600 rs.  
 Pelo correio, 650. Em formosa cartanagem,  
 700. Idem 760 réis.

**HISTORIÁ**

DA

**REVOLUÇÃO PORTUGUEZA**

De 1820

Ilustrada com magníficos retratos  
 dos grandes patriotas d'aquella época

ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA

Os editores d'esta importante e pa-  
 triótica edição nacional resolveram abrir  
 uma assignatura extraordinaria, aos  
 fascículos semanales de 32 paginas, afim  
 de facilitar a entrada d'este grande livro  
 em todas as familias portuguezas. A  
 HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUE-  
 ZA DE 1820 tem de ser para todos os  
 portuguezes uma verdadeira reliquia  
 d a familia, tem de ser guardada na bi-  
 bliotheca de cada lar como testemunho  
 autentico do patriotismo e dos feitos  
 heroicos dos nossos avós, que como  
 leões lutaram pela santa causa da li-  
 berdade.

Condições da assignatura  
 extraordinaria

Cada fasciculo de 32  
 paginas ..... 60 réis  
 Cada vol. brochado.. 1:500 »  
 Obra completa (4 vol) 6:000 »

A assignatura por fasciculos póde  
 ser mensal, quinzenal, ou semanal á  
 vontade do assignante.  
 Assigna-se em todas as livrarias do  
 reino, na casa dos Editores Lopes & C.,  
 rua do Almada, 123, PORTO.

EM AVEIRO—Livraria Mello  
 Guimarães.

**VENDA DE CASA**

Vende-se um predio de casas  
 altas na rua de Jesus e em frente  
 á igreja do Convento.

Tem um pequeno pateo e sa-  
 lida para a rua do Rato.

Trata-se na rua Direita, n.º  
 43 a 45.

**CONSULTORIO  
 DENTARIO**

**THEOPHILO REIS**

Cirurgião-dentista  
 pela Universidade de Coimbra  
 Extrahе, obtura, colloca  
 dentes e encarrega-se  
 do concerto de dentaduras  
 R. DIREITA, 58, 1.º  
 Aveiro

**ALVARO DE MORAES FERREIRA  
 MEDICO**

Consultas das 10 ás 12 horas da  
 manhã e das 2 ás 4 horas da tarde.

Chamadas a qualquer hora do dia  
 ou da noite.

Largo do Rocio, 43 a 44

**Cathecismo Moderno**

(ILUSTRADO)  
 Obra de propaganda nacionalista.  
 Dedicada ás pessoas de bom senso.  
 Preço 50 réis  
 A' venda na Livraria Elysió  
 —Rua Formosa, 282  
 PORTO

**O DILUVIO**

Grandioso romance historico de Henryk  
 Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS, tra-  
 duzido directamente do polaco por Seldia  
 Potocka e Eduardo de Noronha. Desenrol-  
 lam-se n'esta obra, ao lado de paginas vi-  
 brantes e commovedoras, as heroicas lu-  
 ctas da Polonia contra a invasão dos ou-  
 tros povos do norte. Muitos criticos consi-  
 deram O DILUVIO superior ao QUO VA-  
 DIS.

A' venda o 1.º volume  
 em formato grande e com uma bellissima  
 capa a cores

Preço, 300 réis

Pedidos á Secção Editorial da Compa-  
 nhia Nacional Editora, Largo do Conde  
 Barão, 50, Lisboa.

**TYPOGRAPHIA**

**POVO DE AVEIRO**

Acaba de nos chegar do estrangeiro, das prin-  
 cipaes fundições typographicas, uma variedade de ty-  
 pos de phantasias, proprios para obras de luxo. En-  
 carregamo-nos, portanto, de toda a obra de impre-  
 são, fazendo-a mais barata do que em outra qualquer  
 parte.

Especialidade em cartões de visita

**BAGAÇOS ALIMENTARES**

VENDEM-SE na antiga casa  
 de Mannel Maria, largo do  
 mesmo nome, rua direita, d'esta  
 cidade, e por preços vantajosos  
 os melhores bagaços para alimen-  
 tação de todos os animaes.

**A NOVA PHASE  
 DO  
 SOCIALISMO**

POR  
**JOÃO DE MENEZES**

A' venda na Livraria Central de Gomes  
 de Carvalho, editor, 153, rua da Prata, 160  
 —LISBOA.

Preço 200

**Cura do rheumatismo**

O linimento anti rheumatico  
 de Miranda, é o melhor remedio  
 até hoje conhecido para a cura  
 d'esta doença. Numerosos attes-  
 tados de doentes provando os  
 seus bons resultados. Faz desap-  
 parecer em curto espaço de tem-  
 po as dôres ao padecente.

Envia-se pelo correio para to-  
 das as terras.

Preço do frasco 500 réis. Pe-  
 lo correio 550 réis.

Deposito pharmacia Miranda  
 RIO TINTO

**LANDEAU**

VENDE-SE um quasi novo.  
 N'esta typographia se diz.

**SAPATARIA REIS**

R. DOMINGOS CARRANCHO  
 (A'S CINCO RUAS)

AVEIRO

O proprietario d'esta acrédi-  
 tada sapataria, José Almeida dos  
 Reis, participa aos seus estima-  
 veis freguezes que mudou o seu  
 estabelecimento da Costeira para  
 a sua casa da rua Domingos Car-  
 rancho, onde lhe deu uma instal-  
 lação mais apropriada.

O proprietario agradece des-  
 de já a visita com que o publico  
 se digna honrar o seu novo es-  
 tabelecimento.

Como sempre, o seu empenho  
 é bem servir todos os que procur-  
 ram a sua casa e, para isso, ao  
 mesmo tempo que se encarrega  
 de todas as encomendas por me-  
 eida, tem á venda um grande  
 sortimento de calçado fino para  
 homem, senhora e creanças.

Todos os que conhecem as  
 obras que sahem da sua casa, sa-  
 bem que ellas se recommendam  
 pela perfeição de côrte, excellen-  
 te acabamento e incomparavel  
 modicidade de preços.

**HORAS ROMANTICAS**

Collecção de romances notaveis,  
 esplendidamente traduzidos para por-  
 tuez, em lindissimas edições, ao  
 alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H.  
 Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE  
 TORMES, de Mendoza.—1. vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Sou-  
 lié.—1 vol.

A AMOREIRA, FATAL, de E.  
 Berthet.—1 vol.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional  
 Editora, largo do Conde Barão, 50,  
 Lisboa, e a todas as livrarias e taba-  
 carias.

**Vinho puro de Bucellas**

Este vinho, muito apreciado  
 pelas suas propriedades hygie-  
 nicas, só se vende no estabe-  
 lecimento de José Gonçalves  
 Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

N. B.—Só se garante o  
 proprio vinho o vendido  
 no mesmo estabeleci-  
 mento.

COMPANHIA NACIONAL EDITORA  
 Successora da antiga casa David Corazz

**Viagens Maravilhosas**

Ceroadas pela academia franceza

**A CARTEIRA**

DO REPORTER

POR

**JULIO VERNE**

**ARMAZENS**

DA

**BEIRA-MAR**

DE

**MANUEL GONCALVES MOREIRA**

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

**AVEIRO**

D'aqui levarás tudo tão sobejo  
 (Luz. Cam.)

VENDAS SO A DINHEIRO

Preços fixos

**CONFECÇÕES:**

Fazendas de novidade de lã, li-  
 nho, seda e algodão.

Camisaria, gravataria, livraria,  
 papelaria e mais objectos de es-  
 criptorio. Officina de chapelaria. Chapéns para homem, senhora e  
 creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos,  
 nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bor-  
 dados, rum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vialco-  
 la da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de  
 mandar vir bicyclettes Clement e machinas de costura Memoria,  
 bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias  
 (importação directa).

Flôres artificiaes e corôas funerarias.  
 Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encomendas que não venham  
 acompanhadas da respectiva importancia.

**O FOGO**

Notabilissimo romance de Gabriel do  
 Annunzio, o mais brilhante dos escriptores  
 italianos da actualidade, traduzido para  
 portuguez por Amadeu Silva d'Albuque-  
 que. E' esta a obra mais sensacional do  
 grande escriptor, pela belleza commovedo-  
 ra e assombrosa do seu entresho e pela sua  
 fôrma artistica e impecavel.

DOIS ELEGANTES VOLUMES, COM  
 ESPLENDIDAS CAPAS A CORES

Cada vol., 100

Pedidos á Companhia Nacional Editora,  
 largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

**SIGAMOL-O!**

Sensacional romance de H. Sienkiewicz  
 auctor do QUO VADIS? seguido de mai-  
 dois soberbos contos de grande es- pto  
 polaco.

Trad. de EDUARDO NORONHA

Um luxuoso volume, com uma lindissi-  
 ma capa a cores e ornado com magnificas  
 illustrações.

Preço 500 réis

A' venda na Companhia Nacional Edi-  
 tora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa,  
 e em todas as tabacarias e livrarias.

**ROLÃO PALMA**

ESTA farinha muito mais ba-  
 rata e superior do que qual  
 quer outra para a engorda de  
 porcos, gado vacum, galinhas,  
 etc. etc. vende-se unicamente no  
 estabelecimento de José Gonçal-  
 ves Gamellas.

Praça do Peixe

AVEIRO

**SEM DOGMA**

Notabilissimo romance, em 2 volumes,  
 de H. Sienkiewicz, auctor do

**QUO VADIS?**

tradução de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume 300

A' venda o 1.º volume, com uma capa  
 a cores, na Secção Editorial da Companhia  
 Nacional Editora, Largo do Conde Barão,  
 50—LISBOA.

**MAIS UM TRIUMPHO!**

As machinas para coser  
 da Companhia SINGER obti-  
 veram na Exposição de Paris  
 de 1900 o mais alto premio,  
 Grand-Prix.

E' mais uma victoria jun-  
 ta a tantas outras que estas  
 excellentes e bem construi-  
 das machinas tem alcança-  
 do em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

Lembra-se a todas as pessoas que  
 forem a Lisboa, que não se es-  
 queçam de visitar a ma-  
 ravilhosa e surpre-  
 hendente Expo-  
 sição Fabril  
 Singer,  
 installada na rua do Príncipe,  
 á entrada da Avenida